

O agronegócio é o seguinte

Agricultura energética e alimentar

O BRASIL colhe na safra 2006/07 uma produção recorde de cereais e oleaginosas, apesar de registrar queda na área de plantio. As condições climáticas foram extremamente favoráveis. O quadro da conjuntura presente é bem diferente do ambiente negativo que pairava durante o plantio. Os preços do milho e da soja, por exemplo, em função da febre do etanol, subiram no mercado internacional e trouxeram de volta a rentabilidade para o setor. A situação poderia estar bem mais favorável se não fosse a forte valorização do real diante do dólar.

Se a situação melhorou do ponto de vista da comercialização, uma parte considerável da agricultura arca com um débito significativo. Serão necessários vários anos para honrar os pagamentos dos empréstimos. A repactuação das operações na Securitização, no Plano Especial de Saneamento de Ativos e no Plano de Recuperação Financeira das Cooperativas deu oxigênio para a economia rural até 2000. Mas os grandes investimentos em bens fundiários e na expansão da área plantada aumentaram o endividamento rural. O resultado negativo nas safras 2004/05 e 2005/06 deixou uma parte da produção em crise. A **Agroanalysis** trata nesta edição com atenção desses assuntos.

Nesse sentido, traçar uma perspectiva de recuperação e rápido crescimento da área cultivada de grãos parece estar fora de qualquer cogitação. Aliás, não é nem mesmo recomendável do ponto de vista da gestão e do fluxo de caixa previsto para o setor. O caminho para a evolução saudável do setor é outro. É preciso haver uma administração do crescimento da produção. Olhar para outros aspectos como a melhoria da infraestrutura e da logística na área de armazéns, transportes e portos. Acompanhar de perto o cumprimento das promessas do governo em cima do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

Já da parte da agricultura energética assiste-se no País a um clima de euforia. Os investimentos pipocam pelos quatro cantos. Até 2012 uma média de uma usina por mês entrará em funcionamento. Um número espantoso. Fundos internacionais aportam recursos e empresários de

outros setores são atraídos pela febre do etanol. A grande fase do Proálcool de meados dos anos setenta fica ofuscada quando se compara com a situação atual. Os preços das terras sobem e o custo do investimento para montar uma unidade industrial fica cada dia mais alto. A indústria de bens de capital ligada à cadeia sucroalcooleira atua no limite da capacidade produtiva, abarrotada de pedidos para serem atendidos nos próximos anos.

É na esteira desses acontecimentos que a Fundação Getúlio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness realizaram o encontro para debater o tema Os desafios do etanol. O evento contou com a participação de Jeb Bush, *co-chairman* da Comissão Interamericana de Etanol, que representa o primeiro tratado internacional, com o envolvimento do setor privado do Brasil e dos Estados Unidos e de um organismo multilateral, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de desenvolver a agroenergia nas Américas e em outros continentes.

Na verdade, em torno da questão etanol os olhares são tomados de vários ângulos. Muitos paradigmas precisam ser rompidos. Um dos principais está na dicotomia entre agricultura alimentar e agroenergia. Ambas são totalmente sinérgicas e contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento de boas práticas agrícolas, amigas do ambiente, com saltos nos ganhos de produtividade e mais áreas poupadas para atender à fauna e à flora. Certamente, a forma como os temas são discutidos na Organização Mundial do Comércio, por causa da visão convencional da agricultura, ganhará outra dimensão e uma agenda mais progressiva.

E, para finalizar, a **Agroanalysis** traz um encarte especial sobre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que comemora mais um ano de profícua existência neste mês, com o tema Serviços Ambientais da Moderna Agricultura Tropical, com textos de profunda qualidade. Trata-se de uma organização singular, símbolo do espírito de desenvolvimento tecnológico e de gestão no agronegócio brasileiro, que atrai a atenção e a admiração dos brasileiros e estrangeiros. ■